

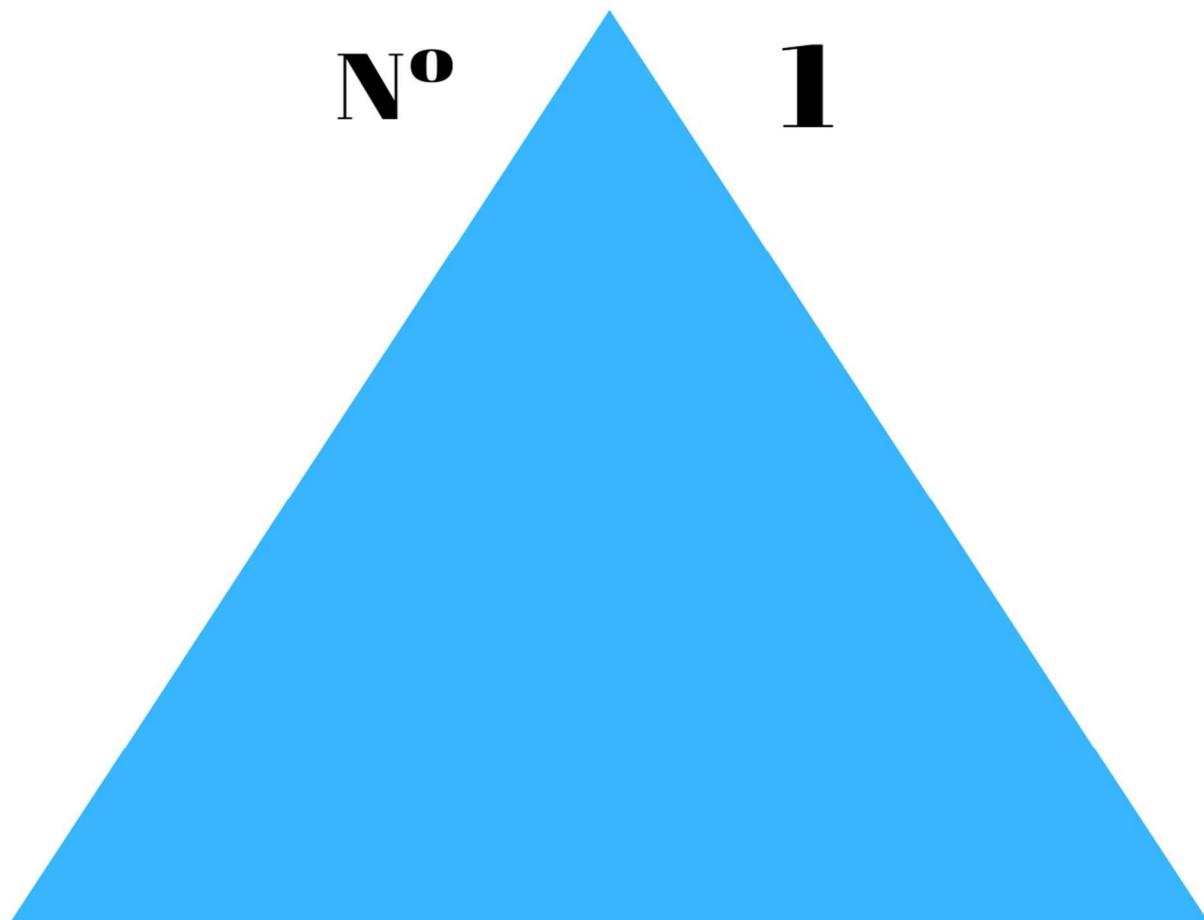
revista **NEXOS**
eletrônica

**OBRAS DE GUIDO BILHARINHO
ESTUDOS REGIONAIS**

**UBERABA/BRASIL
3º TRIMESTRE 2021**

Nº

1



**EDITOR
GUIDO BILHARINHO
EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA
GABRIELA RESENDE FREIRE**

NEXOS 1

SUMÁRIO

NOTA EDITORIAL

Nexos 3

HISTÓRIA

Fundação de Uberaba 4

PERSONALIDADES UBERABENSES

Conexões Europeias no Século XIX 16

Conexões Nacionais e Internacionais 21

INSTITUIÇÕES CULTURAIS

Instituições Culturais de Uberaba 35

PERIÓDICOS

Periódicos Culturais de Uberaba 46

INDICAÇÕES

Patrimônio Cultural de Uberaba 56

BLOG

<https://revistaregionalnexus.blogspot.com/>

E-MAIL

guidobilharinho@yahoo.com.br

**“QUANDO SE GOSTA DA VIDA, GOSTA-SE DO PASSADO”
(MARGUERITE YOURCENAR)**

NEXOS

A revista eletrônica Nexos destina-se exclusivamente à publicação de ensaios e artigos de autoria de seu editor concernentes à cidade de Uberaba e região enquanto Primax dedica-se à arte e cultura de modo geral.

Ambas colocam em circulação trabalhos inéditos e publicados em livros, plataformas e dispositivos diversos.

Conquanto isso, diferenciam-se suas tiragens (remessas por e-mails e WhatsApp), visto as respectivas matérias despertarem interesse e terem alcance distintos, já atingindo Primax (de periodicidade flexível) mais de 4.500 (quatro mil e quinhentos) exemplares e 40 (quarenta) países e Nexos (de periodicidade trimestral) em torno de 1.000 (hum mil), sem se considerar o fluxo dos compartilhamentos, que, se intensos, aumentam consideravelmente a circulação das revistas.

Isso, além de estarem ambas, em todas suas edições, permanentemente disponíveis nos respectivos blogs.

História

FUNDAÇÃO DE UBERABA

Por falta ou desconhecimento de qualquer documento (público ou particular) a respeito, os historiadores de Uberaba procuraram evitar o tema da sua fundação ou a basearam em fatos e circunstâncias indevidas e impróprias.

É certo, no entanto, que Antônio Eustáquio da Silva e Oliveira organizou, em 1810 e 1812, entradas a oeste do



Desemboque, onde residia, como informado por vigário Silva na *História Topográfica da Freguesia do Uberaba, Vulgo Farinha Podre*. Na segunda, visitando o arraial da Capelinha o considerou inapropriado ao desenvolvimento de uma povoação, seguindo mais doze a quinze quilômetros a oeste onde se estabeleceu com chácara na barra do córrego das Lajes com o rio Uberaba. O referido arraial

havia sido fundado por José Francisco de Azevedo em área situada no atual bairro rural de Santa Rosa e cuja capela, pela qual ficou conhecido como arraial da Capelinha, foi benzida e inaugurada justamente em 1812.

Edelweiss Teixeira, por exemplo, enfrentando o problema, foi taxativo ao afirmar:

“Em que ano nasceu Uberaba? Quando começou o núcleo fundamental? Uberaba teve sorte rara entre as comunas mineiras. Sabe ela com exatidão o ano do início do povoamento. Tem, pois, sua certidão de batismo. Sabemos que foi fundada no ano de 1812” (O Triângulo Mineiro nos Oitocentos – Séculos XVIII e XIX, p. 106).

Antes assim fosse, já que, na realidade, a questão é mais complexa e duvidosa. A começar que “início de povoamento” não é o mesmo que fundação de núcleo urbano e, ainda, que o povoamento do Lajeado iniciou-se em 1807 quando alguns moradores do desemboque “*apossaram algumas fazendas*”, conforme exposto por vigário Silva em sua *História*.

Em 1812 já existia, de fato, o arraial da Capelinha no futuro bairro de Santa Rosa. Todavia, esse arraial não progrediu. Ao contrário, foi totalmente abandonado, segundo consta em 1817, e todos seus habitantes, inclusive José Francisco Azevedo, transferiram-se para o nascente e promissor povoado fundado por Antônio Eustáquio, não na sua chácara, no início da atual Univerdecidade, mas, na confluência das atuais praça Rui Barbosa, Artur Machado e Manuel Borges, onde construiu retiro

para o gado e, ao lado, tenda de ferreiro a cargo de seu escravo Manuel Ferreira.

Aí, deliberadamente, reservou espaço para o futuro largo da Matriz e foi convidando habitantes do Desemboque e do arraial da Capelinha para se mudarem para o local, construindo suas casas nas atuais ruas Manuel Borges e Vigário Silva.

Na realidade, não basta, para se fundar uma cidade, estabelecer-se ou afazendar-se no local e nem mesmo ter, como efetivamente Antônio Eustáquio teve, intenção de fundar uma povoação, mesmo porque à pouca distância de onde Antônio Eustáquio fincou a sede de sua chácara, um dos entrantes citado pelo vigário Silva oriundo do Desemboque em 1807, Pedro Gonçalves da Silva, o Pedro Panga, já se estabelecera nas imediações da atual rua Governador Valadares, que segundo Edelweiss Teixeira (*op. cit*, p. 146), em certo trecho foi denominada rua do Panga.

Aliás, conforme o mesmo historiador (p. 134 e 146), Panga auxiliou Antônio Eustáquio na abertura da estrada Uberaba-Itumbiara-Morrinhos na década de 1820.

Até aí, portanto, teve-se a fixação no local de dois habitantes, mas apenas um deles munido da intenção de nele fundar povoado.

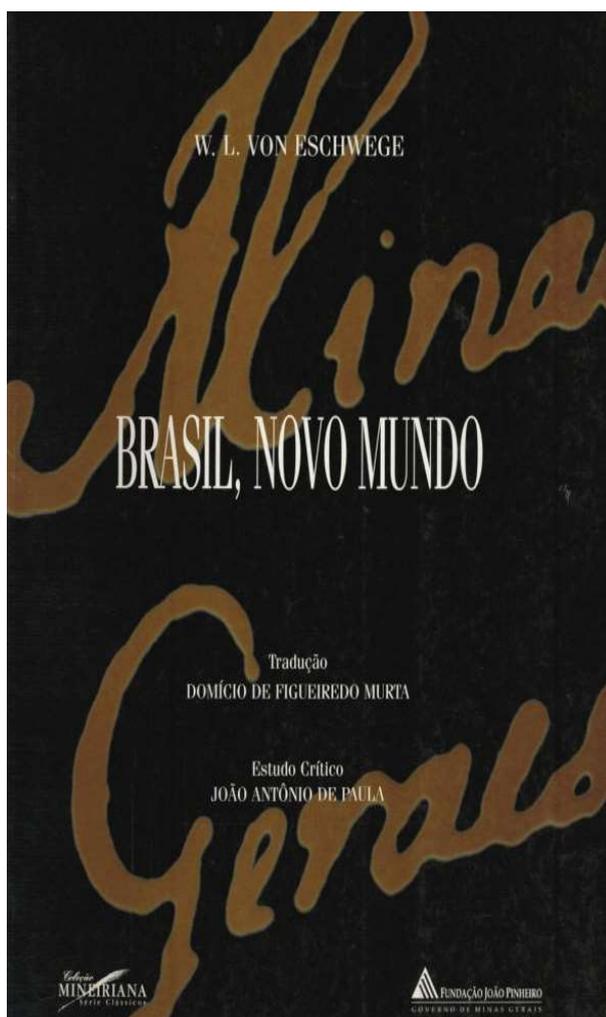
A intenção, todavia, por si só não constitui ato de fundação. Esse só se deu, no caso, a nosso ver – e como dizem os juristas, salvo melhor juízo – no dia em que Antônio Eustáquio, efetivamente deu início à construção de seu retiro, à semelhança da fundação da cidade de São Paulo, em 25 de janeiro de 1554,

pelos padres Manuel da Nóbrega, José de Anchieta e Manuel de Paiva ao começarem a construção do colégio jesuíta de São Paulo, originando a cidade.

Uberaba surgiu e se desenvolveu, pois, em torno e em razão do retiro do então capitão Antônio Eustáquio.

Em consequência, quando o padre Aires Casal na célebre *Corografia Brasílica* (1817), escreveu que “em 1812 teve princípio o arraial de Santo Antônio e São Sebastião com uma ermida dedicada a esses santos junto ao córrego da Laje, fonte de seus habitantes, meia légua arredada da estrada de São Paulo para leste, e uma milha da margem esquerda do Uberaba-Falsa” (apud Edelweiss Teixeira, *op. cit.*, p. 106), o que faz é notável confusão entre o arraial do Lajeado ou da Capelinha e o arraial de Uberaba (ainda não com este nome), que em 1812 não existia, mas, já realidade no ano de elaboração do livro, 1817. Ano, aliás, em que o arraial do Lajeado extinguiu-se.

Quando Saint-Hilaire também escreveu que essa povoação foi fundada pelos mineiros cerca do ano de 1812 (*idem, idem*), estavam,



ambos, se referindo ao já então inexistente arraial da Capelinha, que consideraram a origem de Uberaba, o que não foi, porque existindo ou não esse arraial, Antônio Eustáquio agiria como agiu e fundaria Uberaba onde fundou, ou seja, na esquina das atuais praça Rui Barbosa e rua Artur Machado.

Além de Edelwess, José Soares Bilharinho abordou o assunto na *História da Medicina em Uberaba* (ALTM/ Bolsa de Publicações, 1980, vol. I, p. 34), com base em informação de Jerônimo Geraldo de Queirós, que foi reitor da Universidade Federal de Goiás, de que quando advogado em Campina Verde, efetuando pesquisas em cartórios de Uberaba, encontrou certificação de construções que “*datam de 1809*” e que “*seria este, portanto, o ano da fundação de Uberaba*”.

Pelas informações gerais que se têm, sabe-se que não seria possível Uberaba estar fundada em 1809, quando até o próprio e anterior arraial da Capelinha ainda estava se formando.

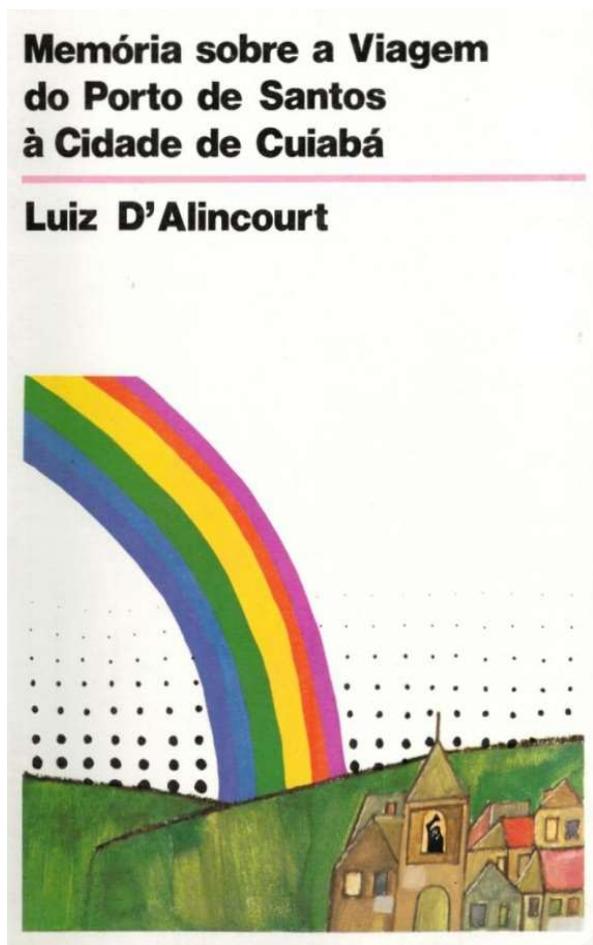
Por sua vez, os cartórios de Uberaba só foram criados, pela lei provincial nº 139, de 03 de abril de 1839, não tendo condições, por mínimas que sejam, de certificar nem mesmo a existência dessas construções quanto mais o ano de sua realização.

No máximo, referem-se a informações de terceiros destituídas de quaisquer documentos (e fundamentos).

*

À luz do que escreveu o barão de Eschwege (alemão, autor de *Brasil, Novo Mundo*. Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, 1996), quando aqui esteve em outubro de 1816, Uberaba ainda não existia à época, ou então possuía apenas uma ou outra casa de modo ainda não se salientar mesmo como simples povoado, já que se refere ao *arraial* da Capelinha e apenas às aldeias indígenas do Lanhoso, Uberaba e Baixa. Do citado arraial, informa ser “*lugar que se está construindo há pouco e onde nos hospedamos na casa de um jovem sacerdote*” e onde foram “*construídas 26 casas*” (p. 125). Da aldeia do Lanhoso, diz que tem “*quatro famílias, totalizando 27 [vinte e sete] pessoas*”. “*Também lá há fontes minerais, subutilizadas porque o índio tem pouco interesse pela criação do gado*”. Da Baixa, diz que é “*pequena aldeia indígena de 14 [catorze] pessoas*”, sendo “*o único local habitado nessa região, à qual nada se compara em amenidades, beleza e fertilidade*”. Da aldeia de Uberaba, informa que “*fica à distância de duas léguas e meia [do Lanhoso], à direita da estrada que leva a São Paulo*” (p. 125).

Na relação que apresentou, à p. 126, de nove



das aldeias indígenas regionais com seus respectivos “fogos, famílias e pessoas”, também indicou existirem 47 [quarenta e sete] pessoas na de Uberaba.

*

Saint-Hilaire, quando aqui esteve em 1819, testemunhou que “*Farinha Podre fica situado em região descampada, num vale amplo cortado por um riachinho. O arraial é composto de umas trinta casas espalhadas nas duas margens do riacho e todas, sem exceção, haviam sido recém-construídas (1819), sendo que algumas ainda estavam inacabadas quando por ali passei [...]* À época de minha viagem havia apenas um capelão ali, subordinado à paróquia de Desemboque, distante dali 30 léguas. Todavia, os habitantes do lugar estavam tentando conseguir que o governo central elevasse o arraial à sede de paróquia” (Viagem à Província de Goiás. Belo Horizonte/Itatiaia – São Paulo/USP, 1975, p. 150).

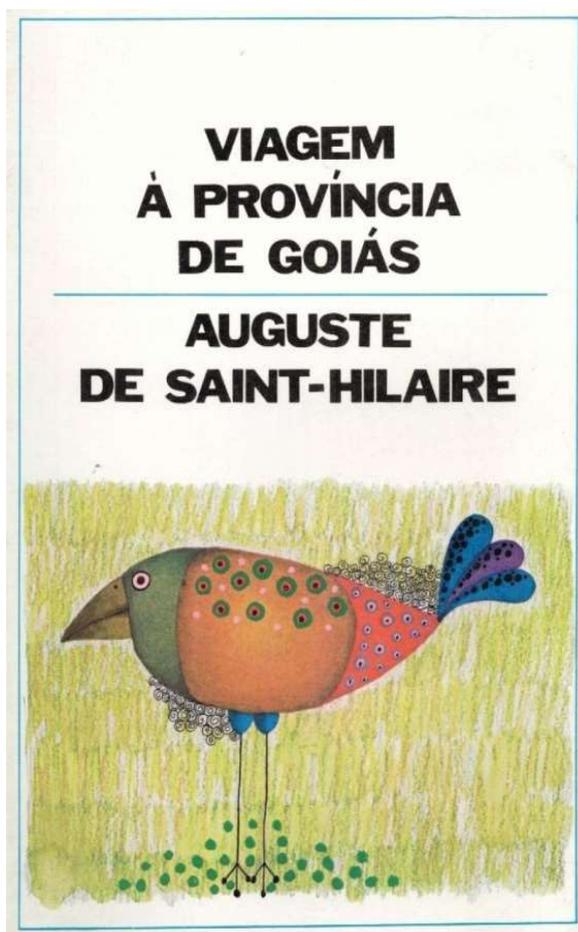
Contudo, Saint-Hilaire, mal orientado por algum habitante do lugar, afirmou, em seguida, que “*Farinha Podre foi fundado pelos mineiros por volta de 1812*”.

Que o arraial da Farinha Podre que descreveu e a que se refere seja Uberaba não resta dúvida, tanto porque em 1819 o arraial da Capelinha não mais existia e ainda pelos seguintes trechos de sua obra:

“*À pouca distância do arraial de Farinha Podre, onde parei, atravessei um pequeno córrego chamado Uberaba Falsa [o rio Uberaba], que se lança no rio Grande e não é vadeável na*

estação das chuvas”, logo, não era “pequeno córrego”. E, ainda, “desde a sua fundação [do arraial], a antiga estrada [de Goiás a S. Paulo] foi inteiramente abandonada pelas tropas de burros, que atualmente passam pelo próprio arraial [a rua Grande, atuais Vigário Silva e Manuel Borges], onde os tropeiros encontram mais facilidade para a compra de provisões” (op. cit., p. 150 e 151).

*



Já d’Alincourt, que aqui esteve em 1818 e 1823, constatou a existência de Uberaba sob a denominação de Farinha Podre:

“A Farinha Podre [em 1823] é lugar de quinhentas pessoas de confissão [...] Causa prazer notar o quanto esse arraial tem aumentado no curto espaço de tempo, que há decorrido desde 1818, até este ano de 1823! A população da freguesia anda em duas

mil almas de confissão; o negócio é grande, vão-se formando ruas, as casas são em muito maior número, e quase todas cobertas de telha; e os sítios e fazendas das circunvizinhanças têm-se multiplicado; muitas famílias de Minas aqui se têm vindo estabelecer” (Memória Sobre a Viagem do Porto de

Santos à Cidade de Cuiabá. Belo Horizonte/editora Itatiaia – São Paulo/ed. da USP, 1975, p. 75).

*

Contudo, não se deve incidir em engano quem, desavisadamente, leia a informação de vigário Silva em seu opúsculo (p. 09), de que o padre José de Moraes, depois de celebrar na capela do Lajeado “*se transferiu por comodidade para a margem do [rio] Uberaba, junto à estrada de Goiás, onde está hoje [1826 a 1828] formado o arraial. O referido padre Moraes demorou-se apenas até junho de 1813 e despediu-se, ficando os poucos moradores que então existiam com os recursos espirituais muito distantes até maio de 1814, quando entrou para capelão o padre Fortunato José de Miranda*”.

A transferência do padre Moraes não foi para o arraial (ainda a ser fundado) do major Eustáquio, mas, para a aldeia indígena “Uberaba”, aquela referida pelo barão de Eschwege, situada, ela sim, à “*margem do [rio] Uberaba, junto à estrada de Goiás*”, rio e estrada dos quais o futuro povoado de Eustáquio estava, então, um tanto distante.

*

Assim, face à falta de indicações diretas e precisas do major Eustáquio ou de alguém por ele, as narrativas desses viajantes deixam antever que o surgimento do povoado de Uberaba se deu lentamente até 1818 e que nem mesmo decorreu de imediato da construção do retiro de gado de Antônio Eustáquio. À evidência, que depois de tê-lo construído – constituindo marco fundador da cidade - é que foi convidando os habitantes da Capelinha e do

Desemboque para mudar-se para suas imediações e que essa mudança não se deu de inopino, mas, no decorrer do tempo, o que torna mais difícil, quando não impossível (à falta de documento ou, se existente, a seu desconhecimento), fixar-se pelo menos o ano de construção do retiro, o que só pode ter ocorrido entre os elasticizados limites cronológicos de junho de 1812 a fins de 1816, pois já no ano seguinte, como visto, os habitantes da Capelinha transferiram-se todos para o povoado de Antônio Eustáquio, ainda pequeno em 1818 segundo d'Alincourt e já tendo, em 1819, “*umas trinta casas [...] todas, sem exceção, haviam sido recém-construídas*”, conforme Saint-Hilaire.



HILDEBRANDO PONTES

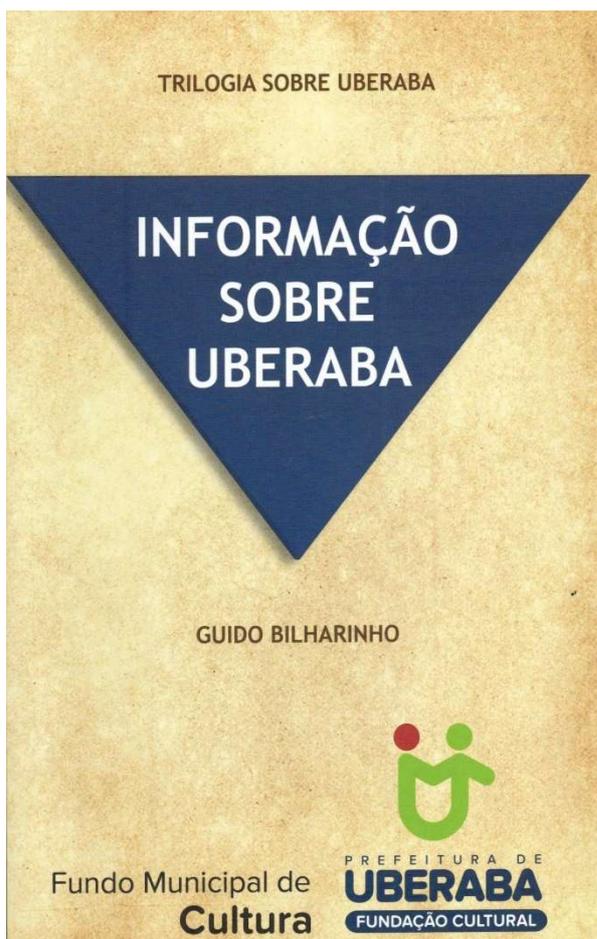
Por sua vez, Hildebrando Pontes foi taxativo em informar que “*depois de 1816*” os habitantes do arraial da Capelinha do Lajeado ou da Farinha Podre se “*transferiram para daí duas e meia léguas, a oeste, em terras aldeanas onde o sargento-mor Antônio Eustáquio da Silva e Oliveira FUNDARA, PELOS FINS DAQUELE ANO OU MESMO NO COMEÇO DO SEGUINTE, o arraial de Santo Antônio*

das Lajes ou de Uberaba” (“Tristão de Castro Guimarães e o Patrimônio Municipal de Uberaba”, in *História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central*, p. 563, destaques nossos), com o que concordou a historiadora Marta Zednik de Casanova ao escrever que “em 1816 major Eustáquio construiu retiro para o gado, uma tenda de ferreiro e a sua residência na praça Rui Barbosa” (“Origem e Trajetória Histórica de Uberaba”, revista *Saberes Acadêmicos* n° 01, Sistema ACIU de Ensino, maio 2010), porém, não se tendo comprovação de que a construção da residência ocorreu na mesma época.

*

De outra parte, aniversário de uma pessoa ou cidade refere-se à data de seu nascimento no primeiro caso e de fundação, no segundo. Como não se conhece, em relação à Uberaba, essa data e nem mesmo o ano, não é certo proclamar-se que uma das seguintes (e importantes) datas seja seu aniversário (= fundação): 02 de março de 1820 (elevação do povoado à freguesia); 22 de fevereiro de 1836 (data da lei provincial que o elevou à vila, ou seja, município, dando-lhe autonomia); 07 de janeiro de 1837 (instalação da Câmara Municipal) ou, ainda, 02 de maio de 1856 (elevação da vila à categoria de cidade).

E tanto isso é certo, que a Câmara Municipal não incidiu nesse equívoco na Lei Orgânica do Município, de 21 de março de 1990, onde, no artigo 194, incorporando o texto da lei municipal n° 4.266, de 12/07/1989, dispôs que “*Comemora-se, anualmente, em 02 de maio, o DIA DO MUNICÍPIO como data cívica*”. Posteriormente, por meio da emenda n° 13/95, alterou



essa disposição e a colocou no artigo 195, dispondo que “Comemora-se, anualmente, em data de dois de março, o *DIA DE UBERABA*”.

Em síntese, enquanto não se localizar documento certificando a data do início da construção do retiro da fazenda do major Eustáquio ou, pelo menos, informando que a partir de determinado dia ele começou a convidar habitantes da Capelinha e do

Desemboque para se transferir para suas imediações, desconhece-se a data de fundação de Uberaba, pressupondo-se apenas que ocorreu em fins de 1816 ou inícios de 1817 ou mesmo antes, nunca depois.

(do livro físico *Informação Sobre Uberaba*, 2016)

Personalidades

CONEXÕES EUROPEIAS NO SÉCULO XIX

No final da segunda década do século XIX, a região onde hoje está situado o município de Uberaba, em decorrência de sua estratégica e privilegiada localização geográfica no Brasil Central, entrada do sertão e ponto natural de confluência e passagem, começou ser visitada por diversos viajantes europeus, que, nessa época, cortaram as vias de comunicação do mundo em busca do novo, do desconhecido, do estar se fazendo e sendo feito. Entre eles, o barão de Eschwege em 1816 (alemão, autor de *Brasil, Novo Mundo*), Luís d'Alincourt em 1818 e 1823 (português de ascendência francesa, de *Memória Sobre a Viagem do Porto de Santos à Cidade de Cuiabá*) e Auguste de Saint Hilaire em 1819 (francês, de *Viagem à Província de Goiás*).

Com o transcorrer do tempo, estabeleceram-se definitivamente na cidade, vindos da Europa, os frades dominicanos (1881), as irmãs dominicanas (1885, que nela instalaram sua casa matriz no Brasil) e os irmãos maristas (1903, que com eles trouxeram, além do ensino, a primeira bola de futebol, introduzindo esse esporte na cidade e em todo o Brasil Central).

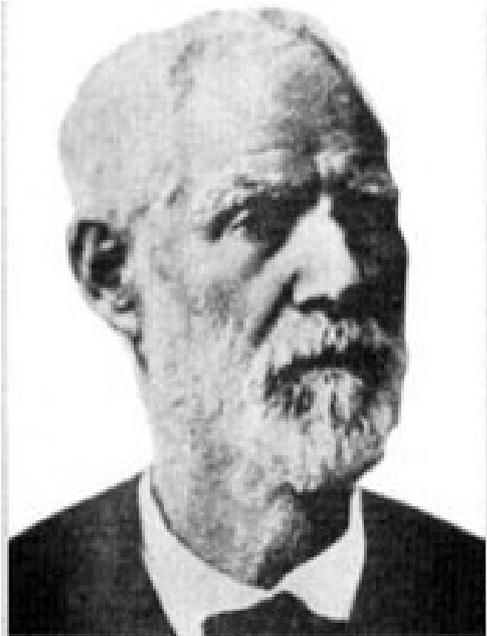
Contudo, Uberaba já recebera europeus para também nela se radicar com ânimo definitivo anteriormente à vinda dessas

congregações religiosas e antes mesmo da chegada das correntes migratórias europeias que aportaram no país em grandes levadas desde o final do século XIX e logo após a libertação dos escravos, imigrantes que também se dirigiram à cidade e nela se fixaram, constituídos, principalmente, de italianos, espanhóis e portugueses, mas, também, de alemães, franceses e até britânicos, dinamarqueses e russos, além de, posteriormente, já no século XX, japoneses e sírio-libaneses.

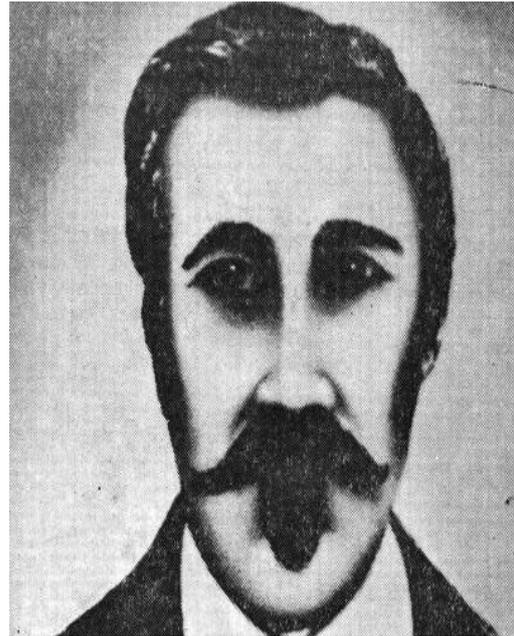
Entre outros, quatro desses europeus notabilizaram-se e eternizaram-se na memória local, em consequência de sua atuação e relevantes serviços prestados à comunidade, sendo que os três primeiros aqui chegaram nas décadas de 1840 e 1850 e, o último, já para o fim do século:

ANTÔNIO BORGES SAMPAIO em 1847, português - historiador, professor, comerciante, político, vereador e agente executivo (prefeito) da cidade, correspondente regional do *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro, durante quarenta e sete anos e, ainda, autor de diversos ensaios sobre Uberaba e a região.

HENRIQUE RAIMUNDO DES GENETTES em 1853, francês - escritor, educador, vereador, agente executivo, fundador da imprensa no Triângulo, autor da denominação Triângulo Mineiro dada à região e líder da primeira campanha emancipacionista travada em Uberaba.



BORGES SAMPAIO



DES GENETTES

FREI EUGÊNIO MARIA DE GÊNOVA em 1856, italiano - missionário capuchinho, pregador emérito e construtor, entre outras obras, do cemitério local e do hospital da Misericórdia e, segundo Borges Sampaio, figura excepcional em caráter e santidade, que teria até operado milagres, conforme relata Hildebrando Pontes.

FREDERICO MAURÍCIO DRAENERT em 1896, alemão - professor, um dos precursores dos estudos climatológicos no país e autor do melhor ensaio científico sobre o clima subtropical e de mais de mil artigos sobre assuntos científicos, além de ser descobridor da existência da bactéria no reino vegetal e diretor do Instituto Zootécnico de Uberaba.

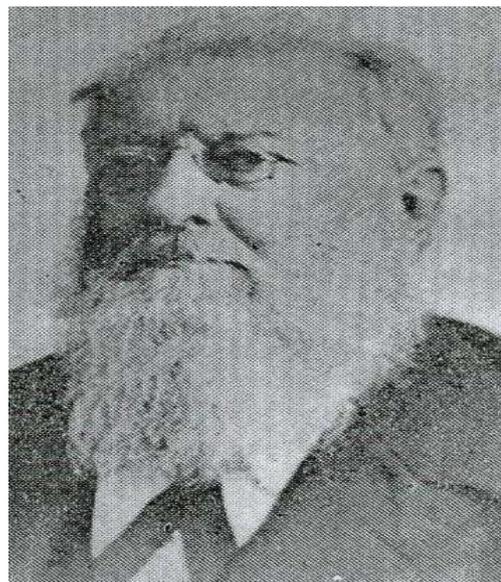
Intelectuais e homens de ação, tanto num campo (magistério, imprensa, cátedra, púlpito e obras literárias e científicas), quanto no exercício de cargos diretivos em entidades privadas e órgãos públicos (administração municipal,

educandários, jornais, etc.), tiveram performance destacada e marcada pela competência, dedicação, absoluta lisura, notável desprendimento e extremado espírito societário e público.

A relevância de suas atividades foi tanta e tão intensa, que contribuiu para configuração da Uberaba de seu tempo e moldagem de seu futuro.



FREI EUGÊNIO



DRAENERT

*

Além de Sampaio, des Genettes, frei Eugênio e Draenert, diversos outros europeus vieram residir em Uberaba ou aqui permaneceram durante certo tempo, contribuindo também com sua presença e atuação para o desenvolvimento da cidade.

Entre outros, encontram-se os médicos suecos **ANDRÉ FREDERICO REGNELL** e **AUGUSTO WESTIN**, o primeiro também botânico renomado, que segundo informou José Soares Bilharinho (*História da Medicina em Uberaba*), descobriu, estudou e catalogou mais de setenta espécies de plantas da

região, a maioria medicinais. Foram os primeiros médicos da cidade, aqui chegando em 1847.

Destacou-se, ainda, em Uberaba, o sacerdote capuchinho francês, **FREI GERMANO DE ANNECY**, considerado um dos maiores matemáticos do mundo, que veio para Uberaba em 1878, lecionando matemática no Liceu Uberabense até 1879, fundando, posteriormente, estabelecimento de ensino e, antes de se transferir para Franca/SP, em março de 1885, deixou os planos para a construção da fábrica de tecidos do Caçu. Outro de seus feitos consistiu no prosseguimento das observações meteorológicas iniciadas por des Genettes e frei Eugênio, posteriormente continuadas sucessivamente por Borges Sampaio, Draenert e irmão Vilberto e outros que se lhes seguiram, formando em Uberaba forte tradição de estudos e pesquisas nessa área.



REGNELL



DE ANNECY

(do livro eletrônico *Patrimônio Cultural de Uberaba III*, janeiro 2021)

Personalidades

CONEXÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

A localização estratégico-geográfica de Uberaba, posicionada, conforme Bustamante Lourenço, na “*intersecção entre dois sistemas dendríticos*”, o que partia de São Paulo e o que partia do Rio de Janeiro via São João del Rei, sendo “*intermediária entre duas cidades primazes – Rio de Janeiro e São Paulo – e três regiões – Triângulo, Goiás e Mato Grosso*”, tornou-a “*centro regional do Império*”, no dizer do citado historiador¹, transformando-a, segundo Eliane Mendonça Marquez de Resende, “*em polo econômico importante para as transações comerciais do Triângulo Mineiro, Goiás e Mato Grosso*”, que se abasteciam “*em Uberaba e aí vendiam seus produtos de origem*”.

Desse dinamismo econômico derivaram, como sói acontecer, desenvolvimento social e cultural, atraindo para Uberaba e região não apenas agro-pecuaristas e comerciantes, mas também intelectuais, que lhe imprimiram estrutura e densidade urbana.

Nesses parâmetros e dada a intensidade das manifestações de toda ordem ocorridas nos dois séculos de existência e desenvolvimento da cidade, selecionaram-se e destacaram-se apenas a atuação e as conexões nacionais e, em certos casos, até internacionais de alguns uberabenses que mais se fizeram notar.

Dentre eles e seus atos, ressaltam-se:

ANTÔNIO EUSTÁQUIO DA SILVA OLIVEIRA

(major Eustáquio, 1770-1832), fundador da cidade, distinguindo-se tanto pelas medidas administrativas e empresariais levadas a efeito para promover e definir o então pequeno povoado como polo comercial de todo o Brasil Central quanto por ser um Távora, uma das duas ou três mais importantes famílias portuguesas, perseguida pelo rei d. José I e seu ministro marquês de Pombal, em decorrência do que seu pai, João Silveira Távora, refugiou-se no Brasil, alterando seu nome.

VIGÁRIO SILVA (cônego Antônio José da Silva, cujas datas de nascimento e falecimento não se sabe ao certo, pressupondo-se tenha falecido em 1858), vigário da paróquia de Uberaba de 1820 a 1852, com intensa participação eclesiástica, político-administrativa e intelectual na cidade, onde também foi vereador, presidente do partido Conservador, deputado provincial e, segundo Hildebrando Pontes, também eleito à Câmara Alta no Rio de Janeiro, além de poeta e primeiro historiador da cidade, alçado de Uberaba a cônego honorário da Capela Imperial, no Rio de Janeiro.



MAJOR EUSTÁQUIO



VIGÁRIO SILVA

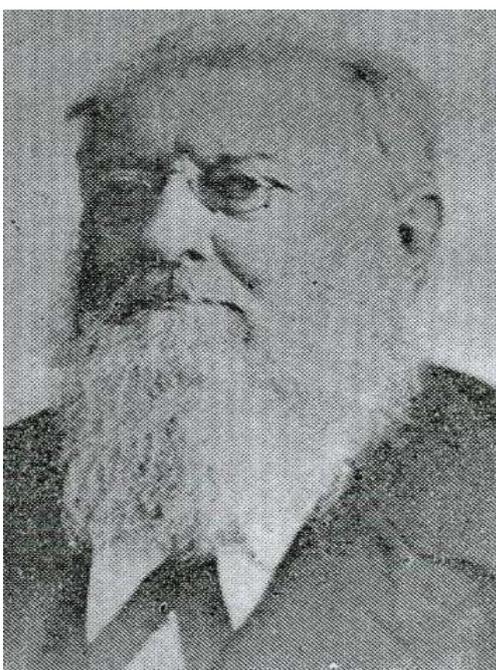
ANTÔNIO BORGES SAMPAIO (1827-1908), português que chegou a Uberaba em 1847, aos vinte anos de idade, e logo se tornou um dos propulsores de seu desenvolvimento, destacando-se nacionalmente, desde 1850, como correspondente até 1861 de vários jornais da Corte e de Niterói, tornando-se a partir desse ano correspondente do *Jornal do Comércio* até seu falecimento, tendo inúmeras de suas matérias merecido a primeira página com manchetes de oito colunas, a exemplo das reportagens sobre a reunião, em Uberaba, das forças militares destinadas à invasão do norte paraguaio por ocasião da guerra movida pelo Brasil, Argentina e Uruguai contra aquele pequeno país.

ANTÔNIO CESÁRIO DA SILVA E OLIVEIRA (major Cesário, 1842-1925), advogado, jornalista, autor de livros de história regional, música e direito, compositor que ao ouvir uma de suas músicas, a peça “Juízo Final”, d. Pedro II concedeu-lhe de imediato bolsa de estudo na Europa, é personagem, o único com seu próprio nome, do romance *Inocência* (1872), do visconde de Taunay, que o conheceu e com ele conviveu no decorrer dos dois meses em que permaneceu em Uberaba, aguardando a reunião e avanço das tropas para a invasão do norte do Paraguai, do que resultou *A Retirada da Laguna*, fato da guerra e também obra de Taunay.

FREDERICO MAURÍCIO DRAENERT (1838-1903), sábio alemão contratado para dirigir, nos meados da década de 1890, o Instituto Zootécnico de Uberaba, aqui falecendo e que, entre outras coisas, foi descobridor da existência da bactéria no

reino vegetal e autor de ensaios climatológicos de envergadura científica universal, a exemplo de *O Tempo em Uberaba* (1903), considerando o melhor ensaio existente sobre o clima subtropical, e *O Clima do Brasil*, este citado por Euclides da Cunha em *Os Sertões*, além de escrever e publicar na imprensa do país mais de 1.000 (mil) artigos sobre temas de sua especialidade, que desafiam buscas e reclamam publicação, pelo menos parcial, em livro.

JOSÉ FERREIRA (1864-1951), que, além de sua relevância profissional, empresarial e social em Uberaba, estagiou, em 1889, no Instituto Pasteur, em Paris, trabalhando com Pasteur, e, posteriormente, em 1911/1912, praticando nos principais hospitais de Paris, Berlim e Viena, os mais evoluídos centros médicos de então, de onde voltou, informa José Soares Bilharinho, “*capaz de realizar toda cirurgia possível em seu tempo*”, tornando-se um dos melhores médicos do país.



DRAENERT



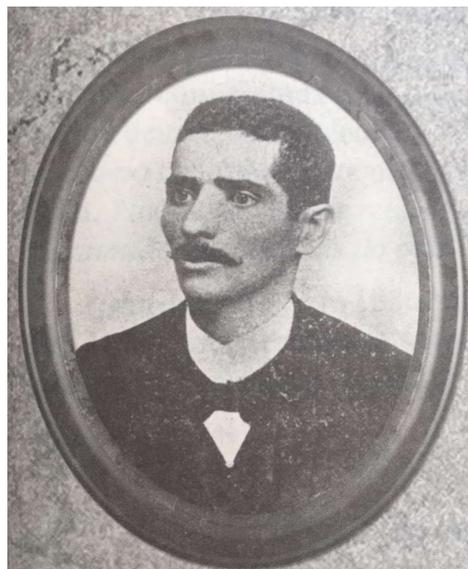
JOSÉ FERREIRA

JOÃO TEIXEIRA ÁLVARES (1860-1940), fundador do primeiro hospital particular de Uberaba em 1905 e inventor do embriótomo, instrumento para solucionar certos tipos de partos, apresentado e aprovado em reunião geral da Sociedade Obstétrica da França em 1892, e autor, ainda, além de outras obras, das peças teatrais *Montezuma* (1909) e *Eleusa* (1913), tendo verbete no clássico *O Teatro no Brasil* (1960), de J. Galante de Sousa.

FELÍCIO BUARQUE, José Felício Buarque de Macedo (1865-?), advogado, promotor, jurista, nascido em Alagoas. Antes de transferir residência para o Rio de Janeiro e posteriormente para Uberaba, teve atuação intensa em Alagoas e Pernambuco, onde publicou o livro *Origens Republicanas* em 1894, possivelmente o primeiro no país sobre o assunto, para contraditar a obra *O Imperador no Exílio*, de Afonso Celso Júnior. Em Uberaba, a par da atuação na promotoria e na advocacia (o que então era permitido), foi presidente do Grêmio Literário Bernardo Guimarães, editor da *Revista de Uberaba* e autor de *Folhas Soltas* (poesia, 1906) e de livros jurídicos quase certamente pioneiros no país pelos temas: *Divisão e Demarcação de Terras do Domínio Privado* (1908) e *Tapumes Rurais* (1916).



JOÃO T. ÁLVARES



FELÍCIO BUARQUE

JOÃO HENRIQUE SAMPAIO VIEIRA DA SILVA (1896-1974), que, cearense formado em medicina no Rio, veio para Uberaba, sendo três anos depois, na década de 1920, agente executivo (prefeito) da cidade e, ainda nessa década, deputado estadual quando, por lei de sua iniciativa, foram criados em Minas os centros de saúde e, posteriormente, nas décadas de 1930 e 1940, deputado federal, quando, nessa última legislatura, na qualidade de presidente da Comissão de Diplomacia saudou o Presidente ianque Truman em visita ao país, representou o Brasil na Conferência de Bogotá, que, em 1948, criou a O. E. A., sendo eleito por unanimidade presidente da Comissão Cultural, exercendo, ainda, nos anos seguintes, a presidência do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, onde criou a caderneta de poupança e a SASSE, órgão segurador da Caixa.

JOUBERT DE CARVALHO (1900-1977), autor de aproximadamente setecentas composições musicais, algumas das quais marcaram época e empolgaram o país, notadamente

nas décadas de 1920, 30 e 40, a exemplo de *Maringá*, de tanto sucesso que deu o nome à cidade do Paraná, *Tai*, *De Papo Pro Á*, *Zíngara* e *Pierrô*, interpretadas pelos maiores cantores e cantoras da época, como Francisco Alves, Orlando Silva, Sílvio Caldas, Cármem Miranda, Jorge Fernandes e Gastão Formenti.



JOÃO HENRIQUE SAMPAIO

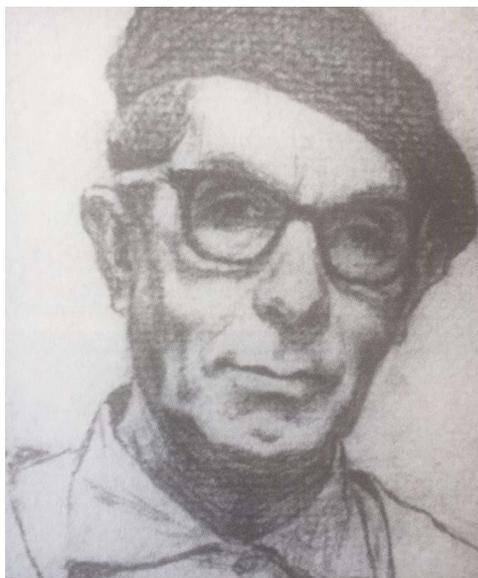


JOUBERT DE CARVALHO

REIS JÚNIOR (José Maria dos, 1903-1985), conhecido pintor, autor de centenas de quadros, principalmente retratos e paisagens, entre os quais destacam-se o monumental e vigoroso *A Retirada da Laguna* (1923), de propriedade da Câmara Municipal de Uberaba, e o *Retrato de Piolim*, sendo autor da primeira *História da Pintura no Brasil*, editada em 1944, contendo mais de trezentos reproduções de obras pictóricas.

LEOPOLDINO DE OLIVEIRA (1893-1929), advogado e político, vereador e agente-executivo (prefeito) de Uberaba e simultaneamente deputado federal na década de 1920, tornando-se administrador-padrão e revelando-se, como parlamentar, um

dos maiores oradores políticos brasileiros, de estilo e contundência tão vigorosos quanto os de Euclides da Cunha, celebrizando-se em todo o país pela acirrada campanha oposicionista desenvolvida na Câmara Federal.



REIS JÚNIOR

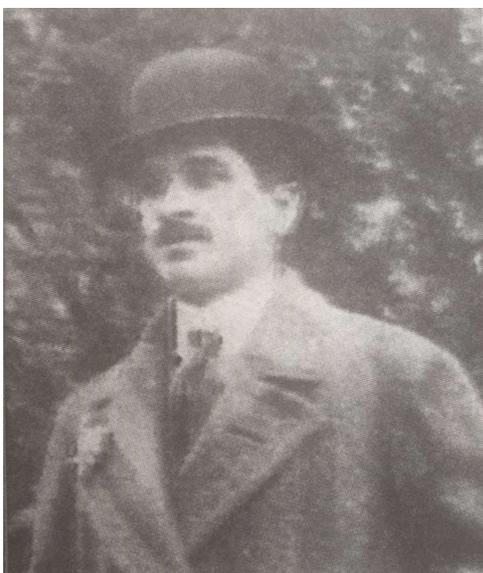


LEOPOLDINO DE OLIVEIRA

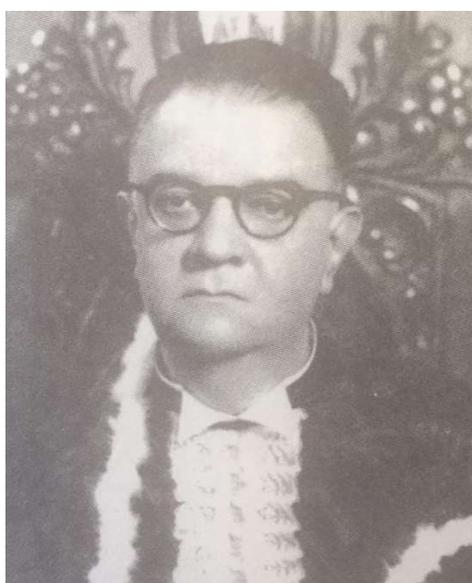
FIDÉLIS REIS (1880-1962), engenheiro agrônomo, jornalista, político, líder empresarial e classista, que, no plano nacional, destacou-se como deputado federal em várias legislaturas no decorrer da década de 1920, notadamente por seu polêmico projeto sobre imigração e como autor da lei que criou no Brasil o ensino técnico-industrial, em razão do qual correspondeu-se com Einstein, além de também com Henry Ford, neste caso por sua contribuição ao progresso como fabricante de veículos.

JOSÉ MENDONÇA (1904-1968), advogado, professor, jurista e jornalista com mais de 1.500 (mil e quinhentos) artigos publicados, autor de entre outras obras, do clássico *A Prova Civil*

(1940) e de *Ação Nacional* (1937), que mereceu carta ao autor, artigo e citação encomiástica em conferências por parte de Monteiro Lobato, além de, entre outros, artigos elogiosos de Nélson Werneck Sodré (no *Correio Paulistano*, de 15.07.1937), Plínio Barreto (no *O Estado de S. Paulo*, de 03.07.1937), e Carlos Chiachio (em *A Tarde*, de Salvador/BA, de 15.08.1937), tendo este afirmado que “*José Mendonça é quem melhor estuda a nossa realidade precária no momento universal que passa*”.



FIDÉLIS REIS

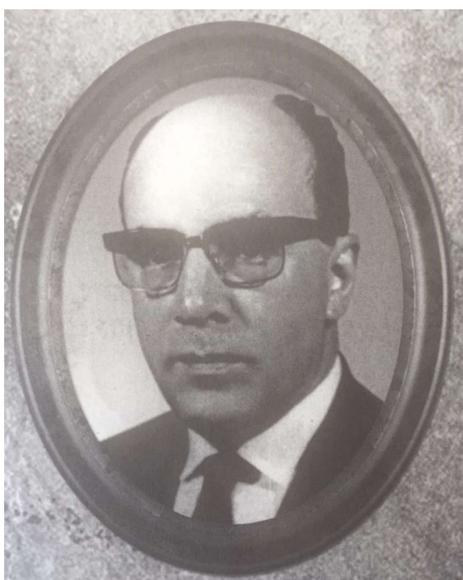


JOSÉ MENDONÇA

JOSÉ SOARES BILHARINHO (1918-1993), médico, político (vereador na legislatura de 1951 a 1954 e candidato a prefeito em 1958), e pesquisador, autor da *História da Medicina em Uberaba* em nove volumes, que se projetou no plano nacional como editor, em 1952, juntamente com Iguatimosi Cataldi de Sousa, da revista *Legislação, Organização, Orientação e Planejamento Municipal*, a única no gênero nas Américas, circulando praticamente em todas as prefeituras e câmaras

municipais do país, sendo autor, ainda, do livro *Planejamento Geral dos Serviços Administrativos Municipais*, editado, em 1954, no Rio de Janeiro, pelo DASP (Departamento Administrativo do Serviço Público, órgão vinculado à Presidência da República), e do livro *O Rotary em Ação* (1978), que se tornou verdadeiro manual orientador dos clubes rotários do Brasil.

LÚCIO MENDONÇA DE AZEVEDO (1911-1971), irmão de José Mendonça, advogado, jornalista, secretário-geral da Prefeitura de Uberaba durante umas três décadas, poeta, contista e letrista de inúmeras composições musicais de autoria de João Vilaça Júnior, projetando-se nacionalmente por meio da mazurca mais popular do país no decorrer dos anos de 1930, 40 e 50, *Vida Marvada*, musicada por Almirante, cuja popularidade é atestada pelo jurista, professor e político Alberto Deodato ao afirmar: “*Quem nunca trauteou ou cantou esses versos lindos, com a música linda, que evocam um mundo de saudade, a mais brasileira das canções populares brasileiras?*”.



JOSÉ SOARES BILHARINHO



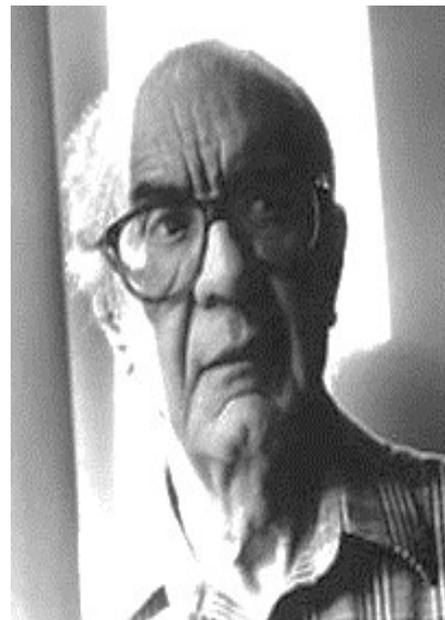
LÚCIO MENDONÇA

MÁRIO PALMÉRIO (1916-1996), educador, político, embaixador, romancista, compositor, fundador da Universidade de Uberaba (Uniube), autor dos romances *Vila dos Confins* (1956), que de imediato o celebrizou nacionalmente, e de *Chapadão do Bugre* (1965), confirmando seus dons de ficcionista, sendo ainda autor das músicas e letras de inúmeras guarânias, como a conhecida e admirada *Saudade*, além de *No Digas No*, *Vanidosa*, *Noche de Asunción* e de várias polcas (a exemplo de *Función Patronal*, *Alborada Campesina* e *Así Bailan los Músicos*) e valsa (*Colación de Grado*).

VÁLTER CAMPOS DE CARVALHO (1916-1998), romancista, autor de *A Lua Vem da Ásia* (1956), *Vaca de Nariz Sutil* (1961), *A Chuva Imóvel* (1963) e *O Púcaro Búlgaro* (1964), que se transformaram em culto e lhe outorgaram lugar de destaque na ficção brasileira e o singularizaram como praticante do humor negro, até então não cultivado no país.



MÁRIO PALMÉRIO



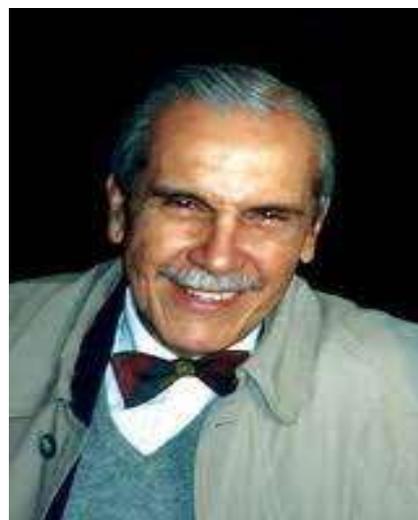
CAMPOS DE CARVALHO

CHICO XAVIER (1910-2002), respeitado líder religioso de fama nacional e mundial, autor de mais de 400 (quatrocentos) livros largamente editados e difundidos no país e no exterior, atingindo, segundo consta, mais de 25 (vinte e cinco) milhões de exemplares, cuja vida, obra e atuação vem merecendo cada vez maior número de estudos, ensaios e livros.

ALUÍSIO PRATA (1920-2011), médico, cientista, professor universitário titular das Universidades Federais da Bahia, Brasília e Triângulo Mineiro, professor colaborador da Universidade da Uberaba e professor visitante da Cornell University nos EE.UU., autoridade mundial em doenças tropicais, membro de inúmeras instituições médicas e científicas do Brasil e do exterior, editor por vários anos da *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, com nada menos de 495 (quatrocentos e noventa e cinco) palestras e participações em cursos, congressos, simpósios, jornadas e reuniões científicas no Brasil e em diversos outros países, além de autor de mais de 500 (quinhentos) ensaios e artigos científicos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros.



CHICO XAVIER



ALUÍSIO PRATA

*

De todos eles, apenas Joubert de Carvalho, Reis Júnior e Válder Campos de Carvalho não residiram em Uberaba, de onde se transferiram na juventude, mas, sempre mantendo contato com a cidade e seus familiares.

Outros uberabenses (nascidos ou que residiram ou residem na cidade) se destacaram ou se destacam no plano nacional, a exemplo de Cacaso (poeta), Markito (estilista), Mário Prata (escritor), José Duarte Aguiar (arquiteto), Augusto César Vanucci (ator e produtor de teatro e TV), Urbano Lóis (locutor), Dinorá de Carvalho (pianista), Antenógenes Silva (compositor e acordeonista), Nair Medeiros (pianista), Rolinha Meireles (pianista), Pedro Vieira (flautista, participante da Semana de Arte Moderna), Edson Lopes (cantor), Paulo Marquez (cantor), Marta Mendonça (cantora), Iara Lins (atriz), Cármem Silva (cantora), Vanusa (cantora), Fernando Vanucci (comentarista esportivo), Moacir Laterza (filósofo e teórico da educação), Ronaldo Cunha Campos (jurista), Juvenal Arduini (filósofo), Edson Prata (jurista e publicista), Jacó Pális (matemático) e José Humberto Henriques (ficcionalista, poeta, dramaturgo, ensaísta e visualista, o maior fenômeno literário brasileiro). É de se enfatizar ainda que dos quatro maiores geólogos brasileiros do século XX três foram os uberabenses Glycon de Paiva, Pedro de Moura e Avelino Inácio de Oliveira.

Nesse caso somente Ronaldo Cunha Campos, Edson Prata, Juvenal Arduini e José Humberto Henriques desenvolveram e o último desenvolve suas atividades em Uberaba.

As interpretações dos cantores e cantoras uberabenses podem ser ouvidas no Google e no Youtube.

do livro eletrônico *Patrimônio Cultural de Uberaba III*, janeiro 2021)

Instituições Culturais

INSTITUIÇÕES CULTURAIS DE UBERABA

BANDAS, CORAIS E CONJUNTOS MUSICAIS

Uberaba não passava ainda de simples povoado, surgido por volta de 1816, situado às margens da estrada do Anhanguera (São Paulo-Goiás) em meio à espessa floresta e a aldeamentos de índios, quando se organizou, em 1815, no arraial da Capelinha, localizado em área do hoje bairro rural de Santa Rosa, seu primeiro núcleo cultural, a *banda dos Bernardes*, que durou até 1850, composta de membros da família Bernardes “*e mais de um ou outro membro, que se lhe agregava*”, informou Borges Sampaio. Na década de 1840 começou a se formar a banda dirigida por Francisco José de Camargos que durou até 1854.

Em 1852 surgiu a banda *União Uberabense*, organizada por José Maria do Nascimento, que perdurou até 1908, seguida pela banda criada em 1864 por Francisco Gonçalves Moreira, de curta duração. Na década de 1880 fundaram-se as bandas *Filarmônica* (1883) por José Teixeira de Santana, que durou até 1887, e *Lira da Mocidade* (1887) por Luís de Carvalho, encerrando suas atividades em 1889. Na década de 1890 apareceram duas bandas, a do 2º Batalhão Militar de Polícia do Estado, batalhão que retornou a Belo Horizonte em 1902, e a do Seminário Episcopal.

Em 1905 foi fundada a banda *Santa Cecília*, sob direção e regência do maestro Abdias Ribeiro dos Santos, por músicos dissidentes da União Uberabense.

Em 1909, o compositor e maestro Renato Frateschi estruturou a banda *União Operária*. Nesse mesmo ano chegou a Uberaba o 4º Batalhão da Polícia Militar, trazendo uma *banda de cornetas*, transformada em 1929 em banda de música. Em 1911, o maestro Benedito do Nascimento organizou a banda *União Carlos Gomes*. Em dezembro de 1920 foi criada a *Corporação Musical Ítalo-Brasileira* pelo imigrante italiano, compositor e maestro Rigoletto de Martino, que durou até 1936.

Na década 1920 foram constituídos os conjuntos *Amor e Arte* e os *Batutas*, este composto de Custódio Garcia e outros, e, na década de 1940, o conjunto *Os Seresteiros*, formado por Francisco Gomes Diniz, e a *Catira dos Borges*.



CONSERVATÓRIO MUSICAL RENATO FRATESCHI

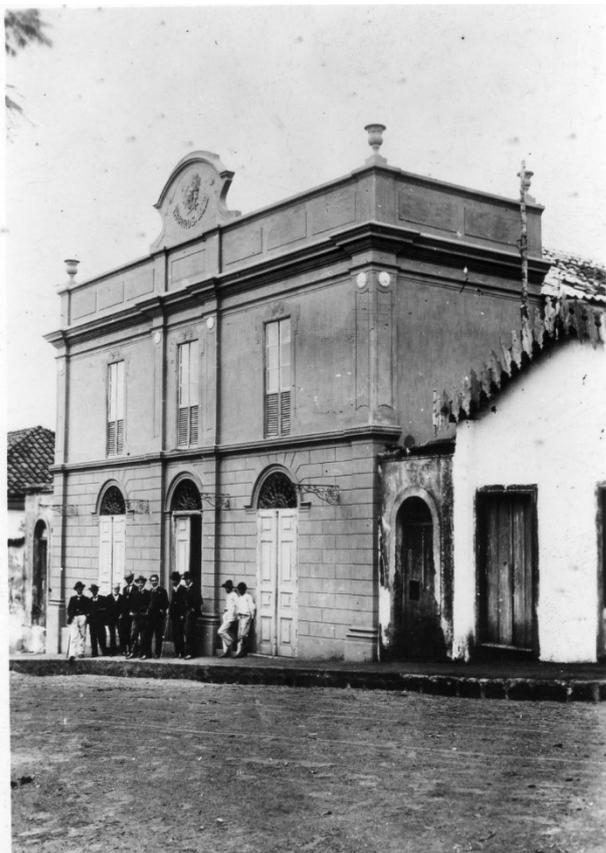
Nos meados do século fundaram-se os estabelecimentos de ensino *Conservatório Musical de Uberaba* (1949), pelo compositor, maestro e professor de música Alberto Frateschi e sua esposa Alda Lóis Frateschi, e o *Instituto Musical Uberabense* (1956), pelas professoras Odete Carvalho de Camargos, Mirtis Viana Bruno e Valmira Peres Cardoso; organizou-se o coral *Coral Artístico Uberabense* (1958), por Odete Carvalho de Camargos, também pianista e maestrina. A partir de 1970 novos corais entraram em atividade: *Tiradentes* (1970) e *Pro Forma* (1970), ambos de iniciativa da professora Araújo Gomes Alves, *Tainacanto* (1985), do artista plástico e tenor Hélio Siqueira, e *Canto Fértil* (1987), da professora Araújo Gomes Alves, além de diversos corais estudantis.

Em 1980 foi instituído o grupo *Jorrrart* (jorrar arte) por Maria Inês Junqueira Guimarães, Flávio Arduini Canassa e Ângelo Ferreira, que promoveu inúmeras apresentações musicais. Em 1994 organizou-se o grupo musical *ChoroCultura* por Osmar Baroni, Reinaldo de Vito, José Gilberto Silva (Gibinha), Fausto Reis e Inácio Pinheiro Sobrinho (Pernambuco)

Outras bandas e conjuntos musicais foram formados e atuaram em clubes e festas em geral.

GRUPOS TEATRAIS

No setor teatral foi fundada, no século XIX, a *Companhia*



TEATRO SÃO LUÍS EM 1900

Dramática Uberabense (1862), que construiu, em 1864, um *teatro* mais tarde denominado *São Luís*, composta por dez fundadores, entre os quais, João Pedro de Antióquia Barbosa (presidente), Antônio Cesário da Silva e Oliveira Filho, major Cesário (secretário) e Maximiano José de Moura (tesoureiro). Com o passar do tempo, tornada acéfala e

dissolvida a Companhia, fundou-se em 1877 a *Associação Dramática Uberabense* para cuidar do teatro, tendo Fernando Terra como presidente; Zeferino Borges Sampaio (filho de Antônio Borges Sampaio), vice-presidente; Antônio Augusto Pereira Magalhães (pai dos pintores Anatólio e Arnold), 1º secretário; Belmiro dos Santos Castro, 2º secretário; e Antônio Moreira de Carvalho, tesoureiro.

Ao final do século e primeiros anos do seguinte atuaram diversos grupos teatrais esparsos, de duração efêmera e atividades esporádicas, entre eles, indicou Hildebrando Pontes, a *Sociedade Dramática Recreio Familiar Uberabense*, fundada

em 1895 e dirigida pelo ator Bento Dantas; a *Troupe Dramática Sepúlveda* do ator Guilherme Sepúlveda; a *Sociedade Familiar Uberabense*, instituída em 1900 por Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa e o *Grupo Dramático Uberabense*, formado em 1902 pelo ator cômico Domingos Fernandes Machado, que durou até 1906, quando Domingos mudou-se de Uberaba.

Ainda nos inícios do século, o médico e dramaturgo João Teixeira Álvares construiu teatro nos jardins de sua residência, onde encenou peças de sua autoria.

Em 1933 foi organizado o *Grupo Dramático Artur Azevedo* pelo compositor e maestro Renato Frateschi e os jovens atores e diretores teatrais Alexandre Dessen Orsolini (Filhinho) e Orlando Nascimento (Terenço), de intensa atuação até 1936, seguido do *Teatro de Brinquedo*, fundado nesse ano por Alexandre Dessen Orsolini e Orlando Nascimento inicialmente com a denominação de *Grupo Coelho Neto*.

Em 1952 foi constituído o *Grupo Luís Braille* no Instituto de Cegos do Brasil Central por Odilon Fernandes e Dalva Guido Fernandes. Já em 1954 foi criado o *Teatro do Estudante Quita Próspero* por Reinaldo Domingos Ferreira com o apoio e colaboração de Pedro Santana, então presidente da União Estudantil Uberabense. No ano seguinte foi instituído o *Núcleo Artístico e Cultural da Juventude* sob a presidência de Eleusa Fonseca e direção teatral de Reinaldo Domingos Ferreira, que chegou a construir teatro na rua 13 de maio em terreno cedido em comodato pela Prefeitura.

Na década de 1960 Uberaba assistiu a fundação, em 1963, do *Núcleo Artístico de Teatro Amador* – NATA, sob a presidência de Deusedino Martins; do *Teatro Experimental de Uberaba* – TEU, em 1965, por iniciativa de, entre outros, Maurilo Cunha Campos, Fozo Salum, Hildo Nunes Lourenço, Nosser Salum, Vanderlei Gomes, Hélio Bessa e Henri Enes Brandão; e do *Teatro de Grupo*, em 1969, dirigido e tendo como principal ator Aldo Roberto, conhecido como Salci-Chá-Chau, especializado em peças infantis.

Em 1976 foi fundado pelo artista plástico e tenor Hélio Siqueira o grupo teatral *Raiz*, que desenvolveu intensa atividade por mais de dez anos.

Nos últimos anos do século XX e princípios do XXI atuaram aproximadamente vinte outros grupos teatrais, alguns independentes e outros ligados a instituições educacionais e religiosas (católicas, espíritas ou evangélicas), a exemplo de *Cia. de Teatro da Carochinha* (1996), *Teamar* (1996), *Pessoal do Calango* (1999) e *Grupo Todo-Um de Teatro*.



CINE TEATRO VERA CRUZ

ENTIDADES LITERÁRIAS E CULTURAIS

Na categoria de entidades literárias e culturais, salientaram-se no século XIX: *Grêmio Romântico Uberabense* (1876), fundado por um grupo de jovens; *Clube Literário Uberabense* (1880), compondo sua primeira diretoria, além de outros, Manuel Casa (presidente), Teófilo Ferreira e Luís Soares Pinheiro Júnior (secretários) e Francisco Sebastião da Costa (tesoureiro); *Ateneu Literário Uberabense* (1884); *Clube Literário Normalista* (1892); e *Grêmio Agro-Científico* (1896), formados, respectivamente, por alunos da Escola Normal Oficial e do Instituto Zootécnico de Uberaba.

Já no princípio do século XX destacaram-se a *Sociedade de Instrução Mútua Cooperação de Ideias* (1903), objetivando dedicar-se a questões e assuntos literários, composta de, entre outros, Raul Terra, Gastão de Deus, Diocleciano Vieira, Zacarias Alves de Melo e Francisco Jardim, e o *Grêmio Literário Bernardo Guimarães* (1904), fundado por Felício Buarque, Arlindo Costa, Quintiliano Jardim Júnior (futuro diretor de *Lavoura e Comércio*), Honório Guimarães e outros. No decorrer das décadas de 1920 e 1930 e mesmo no início da década de 1940 surgiram o *Grêmio Literário Humberto de Campos*; o *Centro de Cultura de Uberaba*, fundado provavelmente em 1933, editando nesse e no ano seguinte o jornal *Quiriri*; e o *Centro Dom Vital*, do qual ainda não foi possível fixar o ano de fundação nem seus fundadores.

Em 1944 foi criado o *Instituto Superior de Cultura* pelos padres José Armênio Cruz e Juvenal Arduini, fundando este, já cônego, em 1960, o *Centro de Estudos Sociais*. Na fluência dos anos 60 foram fundados a *Academia de Letras do Triângulo Mineiro - ALTM* em 1962 por, entre outros, José Mendonça, cônego Juvenal Arduini e Edson Gonçalves Prata; o *Instituto Cultural Euclides da Cunha*, em 1965, por Rubens de Melo, Marco Antônio Escobar e Ronaldo de Melo; a *Academia de Ciências e Letras Brasil Central* (1974), por iniciativa do jornalista M.A. Camach; e o *Instituto de Cultura Brasil Centro-Oeste – Icebraco* (1978), pelo professor e escritor Erwin Pühler. Posteriormente apareceram a *Academia Uberabense de Jovens Escritores* (1981) e o *Instituto Triangulino de Cultura* (1995).



SEDE DA ALTM

INSTITUIÇÕES CULTURAIS DIVERSAS

Além dessas entidades, destacaram-se no decorrer do tempo em múltiplos setores artísticos e/ou culturais: *Suda Stelo*

(1908) e *Uberaba Stelo* (1910), clubes esperantistas; *Instituto de Folclore do Brasil Central* (1962), criado por Edelweiss Teixeira, Maurilo Cunha Campos e Edson Gonçalves Prata; *Cine Clube de Uberaba*, fundado, também em 1962, por Paulo Vicente de Sousa Lima, Lincoln Borges de Carvalho, José Sexto Batista de Andrade, Clarkson de Castro Silva e Guido Bilharinho; *Foto Clube de Uberaba*, organizado, ainda nesse ano, por José Fonseca, José Cleito Lopes, Eugênio Maria Diniz, Aquiles Riccioppo, Nélon Santos Anjo e outros; *Sociedade Orquidófila de Uberaba*, instituída em 1973 por Mário Arruda, José Cleito Lopes e outros; *Clube Filatélico de Uberaba* fundado em 1975 por Idílio Cardosi, Paulo de Oliveira, Humberto Teodoro Júnior (primeiro presidente), além de outros; no ano de 1983 foram organizadas a *Associação Brasileira de Cerâmica Artística* e a *Associação Uberabense de Artesãos e Artistas*, ambas por Lusa Almeida Soares Andrade, Maria Helena Ciriani, Maria Adélia Prata de Andrade e outros; a *Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra*, regional de Uberaba, iniciou suas atividades em 1971; o *Centro de Pesquisas Paleontológicas Leewellyn Ivor Price* foi instituído, em 1988, por decreto municipal.

Já na última década do século foram organizadas a *Associação Triangulina de Formação de Governantes* em 1996 por, entre outros, Alexandre de Sousa Pires (que teve a iniciativa), monsenhor Juvenal Arduini, Renato Muniz de Carvalho, Geraldo Brasil, Carlos Alberto Pereira, Dale Fonseca, Vicente Braga, Emerenciana Cardoso e Guido Bilharinho, mantenedora da *Escola de Governo*, cronologicamente a quinta

fundada no país e a única existente fora das capitais; a *Associação das Folias de Reis de Uberaba* (1996); o *Instituto de Cultura Lusófona Antônio Borges Sampaio* (1997); o *Elos Clube de Uberaba* (1998), estes últimos fundados por Maria Margarida Dias da Silva e Castro e outros, e o *Fórum Permanente dos Articulistas de Uberaba e Região* (2004), fundado pelo engenheiro João Eurípedes Sabino e outros.



MUSEU DO ZEBU

MUSEUS E ENTIDADES CULTURAIS PÚBLICAS

Conquanto a cidade tenha tido por breve lapso tempo seu *Museu Municipal* em 1909, organizado por iniciativa da Câmara Municipal, posteriormente dilapidado na gestão de Silvino Pacheco de Araújo, o setor de museus só começou a ser organizado de modo permanente e devidamente valorizado após 1950 com o *Museu da Capela do Colégio Nossa Senhora das Dores* e anos depois com o *Museu do Zebu* (1984), prosseguido com *Museu de Arte Sacra* (1987), *Museu dos Dinossauros* (1992), *Museu de História Natural Wilson Estevanovic* (1998),

Museu de Arte Decorativa (2002), *Museu Chico Xavier* (2002), que mantém intacta sua residência, e *Memorial do Comércio* (2012).



MUSEU DOS DINOSSAUROS

Do mesmo modo, as entidades culturais do setor público também só mais recentemente passaram a existir, excetuada a *Biblioteca Pública Municipal*, em funcionamento desde o início do século XX, sendo, as demais, a *Fundação Cultural de Uberaba* (1981) e o *Arquivo Público de Uberaba* (1985).

(do livro eletrônico *Patrimônio Cultural de Uberaba III*, janeiro 2021)

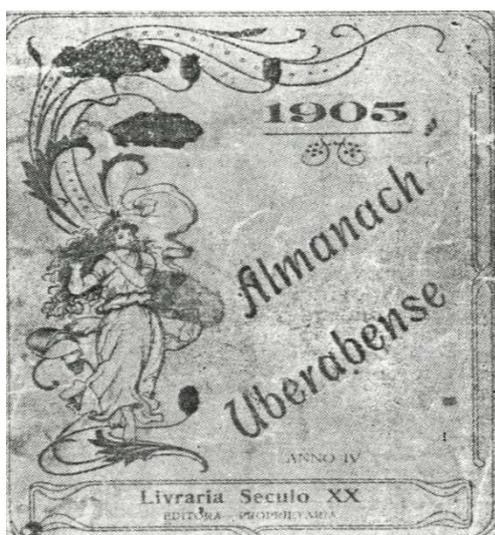
Periódicos

PERIÓDICOS CULTURAIS DE UBERABA

No evolver de sua história, Uberaba apresentou, no que se refere a publicações periódicas de caráter cultural e de variedades, alguns exemplos dignos de atenção, tanto no suporte de papel quanto, desde 2001, também no eletrônico. Cada um em seu tempo exerceu e alguns ainda exercem, antes de tudo, papel aglutinador e depositário do que de mais importante e significativo os intelectuais uberabenses têm produzido.

FÍSICOS

Entre os principais periódicos do gênero surgidos na cidade, destacaram-se, cronologicamente, o *Almanaque Uberabense*, editado de 1895 a 1911, sob a direção inicial dos jornalistas Diocleciano Vieira e Artur Costa e, a partir do segundo número, de Diocleciano Vieira e Arédio de Sousa, tendo circulação nacional. Dessa época foi, também, a *Revista de Uberaba*, publicada em 1904 e 1905, dirigida por Felício Buarque, em tudo antecipatória da *Revista do Brasil*, dada a lume anos depois, em São Paulo, por Monteiro Lobato.



Na década de 1910, o diário *Lavoura e Comércio*, fundado em julho de 1899, editou as revistas *Via-Láctea* (1917) e *Lavoura e Comércio Ilustrado* (1919), mensários de artes, letras e variedades.

Nos anos 30, surgiram *Sorriso-Revista*, mensário de cultura e vida social, tendo como diretor de redação Sabino Vieira Júnior, e a revista *A Rural*, dirigida por José Maria dos Reis. Por volta de 1934/35, vésperas do centenário de elevação de Uberaba à vila (município), ocorrida em 1836, veio a lume o *Álbum de Uberaba*, de Gabriel Toti.

Na década seguinte salientaram-se a revista *Graça e Beleza* (1941), dirigida por Nicanor de Sousa Júnior e Iná de Sousa, e o *Livro Azul do Triângulo Mineiro*, iniciado em 1947 e editado bienal ou trienalmente até 1955, sob a direção do jornalista Ari de Oliveira.

Em 1952 foi publicada mensalmente a revista especializada *Legislação, Organização, Orientação e Planejamento Municipal* pelo vereador José Soares Bilharinho e pelo diretor

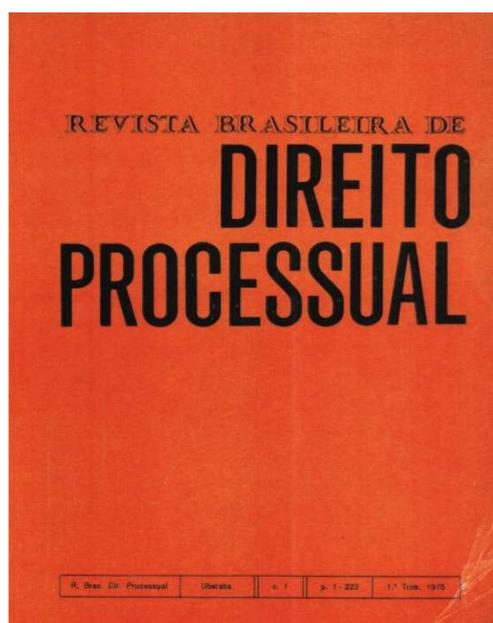
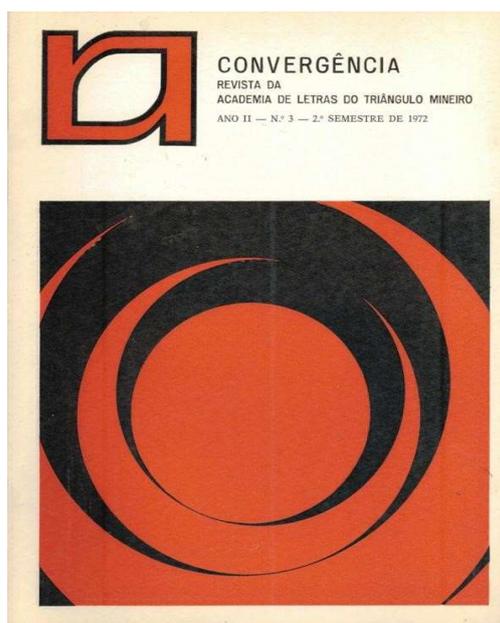
geral da Prefeitura Iguatimosi Cataldi de Sousa, à época a única no gênero nas Américas. Em 1953, Antônio Dib Gagni, posteriormente advogado em Londrina/PR, dirigiu a revista *Reflexo*. Em 1956, ano do centenário de elevação da vila de Uberaba à categoria de cidade, Gabriel Toti reeditou, ampliado e atualizado, *O Álbum de Uberaba*.



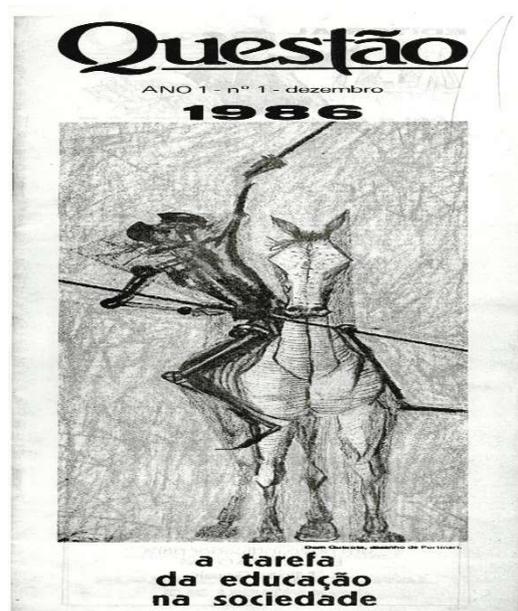
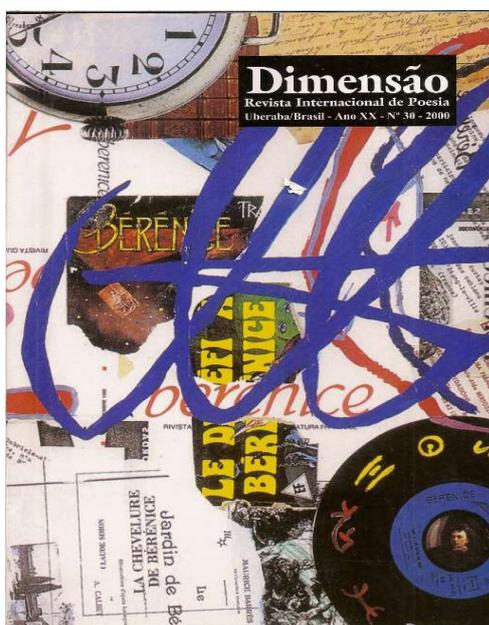
Em 1964 teve início a publicação dos *Cadernos da Academia de Letras do Triângulo Mineiro*. Em 1965, o Instituto Cultural Euclides da Cunha publicou a revista *Momento*, tendo como diretores responsáveis Rubens de Melo, Ronaldo de Melo e Marco Antônio Escobar. De julho/1968 a julho/1972, foi publicado o *Suplemento Cultural do Correio Católico*, coordenado por Guido Bilharinho e, em alguns de seus últimos números, por Jorge Alberto Nabut.

Em 1971, começou a ser editada pela Academia de Letras do Triângulo Mineiro a revista *Convergência*, dirigida ora por um ora por outro de seus membros, tendo atingindo o nº 30 em 2017.

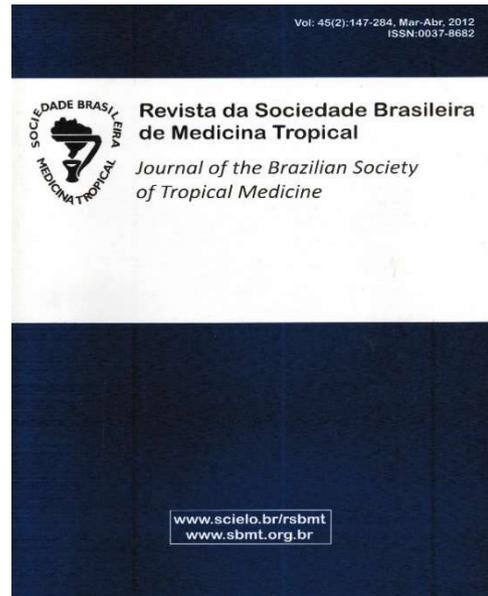
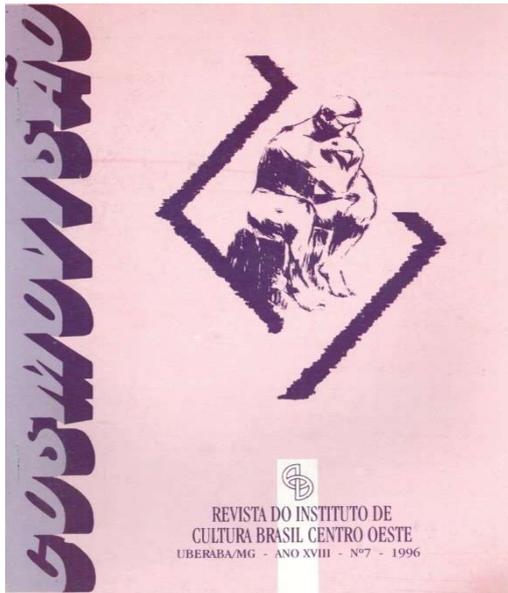
No período de 1972 a 1979, o Instituto de Letras da FISTA editou a *Série Estudos*, de linguística e literatura, dirigida pelo professor Eduardo Guimarães, prosseguida, posteriormente, sob sua direção, na FIUBE. Em 1975 teve início a publicação, por coeso e articulado grupo de juristas, da *Revista Brasileira de Direito Processual*, tendo como principais editores os advogados Edson Prata e Ronaldo Cunha Campos. Em 1977, circulou a revista *Destaque*, dirigida por Adib Miguel. A partir de 1978 o Instituto de Cultura Brasil Centro-Oeste, liderado pelo professor Erwin Pühler, editou a revista cultural de assuntos gerais *Cosmovisão*. Em 1979, foi iniciada a publicação da série *Antologia Literária Infanto-Juvenil Vinícius de Moraes*, editada pela FISTA, sob direção e coordenação da professora e escritora Vânia Maria Resende, série prosseguida a partir de 1981 pelas Faculdades Integradas de Uberaba, atual Universidade de Uberaba, sob as mesmas direção e coordenação.



Com seu primeiro número dado à luz no segundo semestre de 1980, foi publicada por Guido Bilharinho até o ano 2000 a revista de poesia *Dimensão*. Ainda nessa década circularam o jornal *Questão* (1986), sob direção dos professores Décio Bragança, Danival Roberto Alves, Paulo Roberto Ferreira e José Mário Sousa, as revistas *Reflexos* (1985), editada por Lenice Sivieri Varanda e Fernando de Oliveira, e *Autêntica* (1988), sob a direção de Roberto Reis de Oliveira, e o jornal *Veredicto* (1988), dirigido por Adalberto Amorim Júnior. O Arquivo Público de Uberaba, criado pela lei municipal nº 3.656/85, pôs em circulação nesses anos os periódicos *Catálogo Histórico* (1986), o boletim *Arquivo* (outubro/1989) e a série *Documento e História* (novembro/1989). Em 1987 começou a ser editada a *Revista de Crítica Judiciária*, sob a direção do jurista Humberto Teodoro Júnior. Nesse mesmo ano, transferiu sua edição para Uberaba a *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, sob a direção do professor e cientista Aluísio Rosa Prata.



Em 1990, o Arquivo Público de Uberaba iniciou a publicação da revista *Memória Viva* e do boletim *Acervo Cultural*, e lançou, em 1993, os *Cadernos de Folclore*. A Secretaria Municipal de Educação principiou a edição, em 1993, de nada menos três diferentes periódicos: a revista *Fazendo Escola*, os cadernos *Escritos Alternativos* e o jornal *Nova Dimensão*. A partir de 1997 o curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba editou o jornal *Revelação*, distribuído inicial e semanalmente e, depois, periodicamente com um dos diários da cidade. Ainda no ano de 1997 principiaram sua circulação as revistas *Voilà*, sob direção de Norberto Hess e editoria de Márcia Maldonado, a *Revista da Zito*, tendo como diretor responsável Zito Sabino de Freitas e editoria de Ellen Gomes, e o veículo do espaço cultural do bar do Pratinha, *Jornal da Casa*. Em 1998, surgiram as revistas *Unijus*, órgão da UNIUBE e do Ministério Público de Minas Gerais, *Cidade Atual*, sob a responsabilidade de Nicolau Ovídio Nogueira Maluf e editoria de Adriana Helena Soares, e *Ponto de Encontro*, revista pedagógica da escola Criativa, sob direção de Marisa Borges de Brito Brunozi, e o jornal *Arte Cultura*, editado por Tony Gray Cavalheiro, posteriormente transformado, a partir do nº 08, de junho de 2000, na revista *Arte Livre*. Em 1999, começou a ser editado o jornal *A Trova na Trova*, informativo dos trovadores uberabenses editado por Eva Reis.



Em 2001 surgiu *Conexão Feu*, revista anual da Faculdade de Educação de Uberaba e no ano seguinte o informativo *Páginas Abertas*, da Secretaria Municipal de Educação.

Em 2003 começaram a ser publicadas nada menos de três revistas, *JM Magazine* pelo *Jornal da Manhã*, *Fluxos* pelo Instituto de Humanidades da UNIUBE, e, provavelmente a partir desse ano, também *Casa Brasil*, de arquitetura, arte e decorações. Ainda em 2003 editou-se o informativo *Arte Fato*, do curso de Educação Artística e Artes Visuais da Faculdade de Educação de Uberaba.

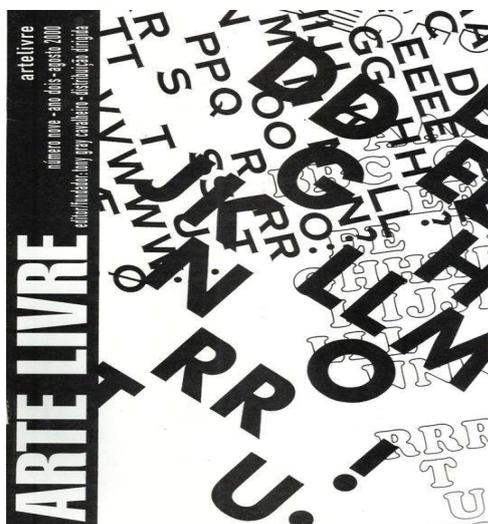
Já em 2006 apareceu o anuário *Negócio Fechado* produzido pela Diesel Comunicação, sob a editoria do jornalista Francisco Marcos Reis.

Em 2007 a seção uberabense da Associação dos Geógrafos Brasileiros lançou a revista *Geografia & Educação* e foi relançada, em nova fase, a *Revista Brasileira de Direito*

Processual, sob a direção dos advogados Lúcio Delfino e Fernando Rossi.

Em 2008 foram lançados três novos periódicos: *JM Extra*, pelo *Jornal da Manhã*, sob projeto editorial da jornalista Indiara Ferreira, dedicado em cada número a um segmento empresarial do município e região; *Top Empresarial*, sob a direção de Carlos Alberto Pereira; e *Meio Ambiente e Turismo*, por iniciativa e direção de Onofre Fidélis e Fabiano Fidélis, editores do *Jornal de Uberaba*.

Em 2009, a Faculdade de Talentos Humanos – FACTHUS lançou o primeiro número da *Revista Facthus de Direito*, os jornalistas Francisco Marcos Reis e Almerindo Camilo iniciaram a publicação da revista *H2O Brasil* e o escritório de advocacia Diamantino Advogados Associados do periódico jurídico *Opinião*. A Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Uberaba – Aciu, por seu sistema de ensino, deu início em dezembro desse ano à publicação, em edição geminada com a revista *Convergência*, da Academia de Letras do Triângulo Mineiro, do periódico *Saberes Acadêmicos*.



Em 2010 começou a ser publicado o jornal *Direito Aberto*, tendo André Luís Dornelas Brasil de Freitas como editor-chefe e membro do conselho editorial, composto também por René Bernardes de Sousa Júnior, Murilo Sapia Gutier, Edgar Marques Xavier e João Lucas Teixeira Bebé.

Em 2012 foi lançado em forma de revista o jornal literário *Muh!*, subtulado Onomatopeia Cultural, tendo Mariana do Espírito Santo como editora e conselho editorial composto de Ana Márcia Lima, Bruna Bernabei, Bruno Assis, Juliana Castejon, Law Cosci, Marina do Espírito Santo e Taís Cólus.

Em 2013, o Instituto de Engenharia e Arquitetura do Triângulo Mineiro, na gestão do engenheiro Eurípedes Fernandes Souto, lançou a revista *Engenharias & Arquitetura*, compondo seu Conselho editorial os engenheiros Marcos Resende da Silva, Pedro Celestino de Oliveira, Plauto Riccioppo Filho (coordenador) e Silvânia Jorge Adad.

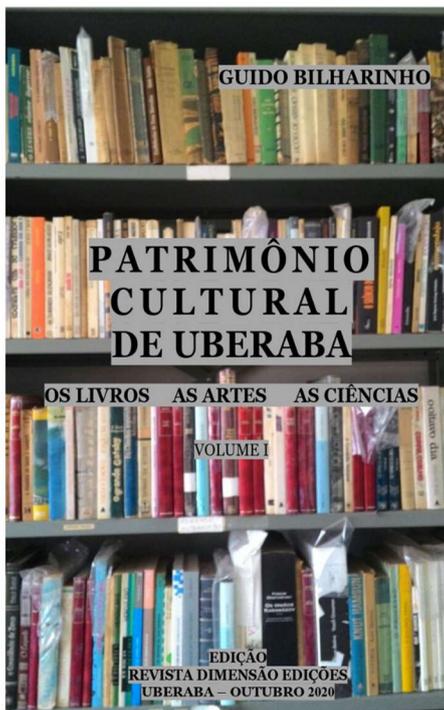
ELETRÔNICOS

Já o segmento editorial eletrônico, inaugurado na cidade em 2001, vem apresentando, inicialmente, periódicos culturais lançados apenas por instituições de ensino superior: Universidade de Uberaba, pioneira na área (*Revista Profissão Docente* em 2001; *Revista Encontro de Pesquisa em Educação* em 2003; *Democracia, Direito & Cidadania* em 2010; *Revista Encontro de Formação de Professores* em 2013); Universidade Federal do Triângulo Mineiro (*Intertexto*, *Revista do Sell* e *Revista Triângulo*, todas em 2008; *Revista de Enfermagem e*

Atenção à Saúde em 2012; *Arquivos de Ciências do Esporte e Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, ambas em 2013; *Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Inovação, Iniciação & Formação Docente* e *LIPH Science Journal*, todas em 2014); Faculdades Associadas de Uberaba (*Fazu em Revista*, desde 2004); Instituto Federal do Triângulo Mineiro (*Revista Inova Ciência e Tecnologia* e *Boletim Técnico*), todos disponíveis e acessáveis nos portais ou plataformas das respectivas instituições; Guido Bilharinho (*Primax*).

(do livro eletrônico *Patrimônio Cultural de Uberaba III*, janeiro 2021)

Indicações



PATRIMÔNIO CULTURAL DE UBERABA

OS LIVROS AS ARTES AS CIÊNCIAS

VOLUME I

Genealogias - Memórias -
Biografias - Dramaturgia -
Romances - Contos - Poesia -
Artigos e Crônicas

NOS BLOGS:

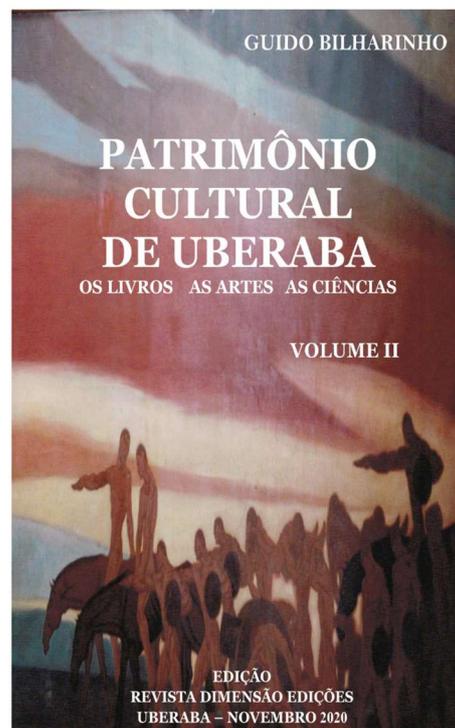
<http://guidobilharinho.blogspot.com/>
<http://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com/>

PATRIMÔNIO CULTURAL DE UBERABA

OS LIVROS AS ARTES AS CIÊNCIAS

VOLUME II

Ensaio - Música - Artes
Plásticas - Cinema - Visuais

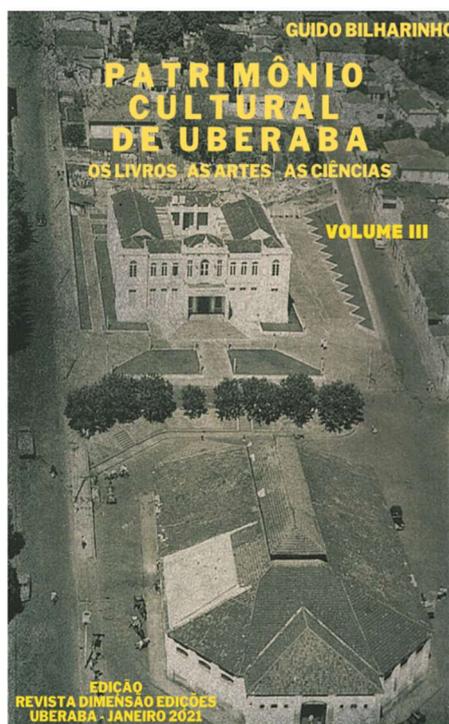


PATRIMÔNIO CULTURAL DE UBERABA

OS LIVROS AS ARTES AS CIÊNCIAS

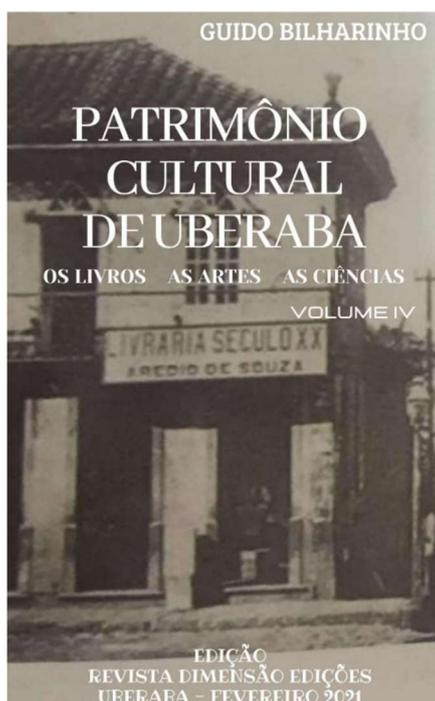
VOLUME III

História - História da História -
Direito - Meteorologia -
Geologia - Personalidades
Uberabenses - Instituições
Culturais - Periódicos Culturais



NOS BLOGS:

<http://guidobilharinho.blogspot.com/>
<http://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com/>



PATRIMÔNIO CULTURAL DE UBERABA

OS LIVROS AS ARTES AS CIÊNCIAS

VOLUME IV

Pioneirismo Uberabense -
Invenções - Livrarias -
Estabelecimentos de Ensino -
Bibliografia Sobre Uberaba

BLOGS CULTURAIS

BLOG EDITORIAL GUIDO BILHARINHO

UM LIVRO POR MÊS (DESDE SETEMBRO/2017)

51 VOLUMES EDITADOS

LITERATURA – CINEMA – HISTÓRIA DO BRASIL – TEMAS
REGIONAIS – ENSAIOS E ARTIGOS

<http://guidobilharinho.blogspot.com/>

DIMENSÃO – Revista Internacional de Poesia

(1980 a 2000)

Coleção Completa - 635 poetas de 31 países

Índices Onomásticos - Repercussão da Revista

<https://revistadepoesiadimensao.blogspot.com.br/>

BIBLIOGRAFIA SOBRE UBERABA

31 Volumes Editados

<https://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com.br>

FUNDAÇÃO - EVOLUÇÃO ECONÔMICA - PIONEIRISMO - HISTÓRIA -
ATIVIDADES CULTURAIS - LEGISLAÇÃO MUNICIPAL - MEIO AMBIENTE
- SISTEMA FLUVIAL - TEATRO - BIBLIOGRAFIA

AUTORES UBERABENSES

4 Livros Publicados

<https://autoresuberabenses.blogspot.com.br>

POESIA – BIOGRAFIA – ARTIGOS - ENSAIOS

Revista PRIMAX

<https://revistaprimax.blogspot.com/>

Revista NEXOS

<https://revistaregionalnexus.blogspot.com/>